

A Resposta à Pandemia no Continente Africano e na CPLP

Augusto Paulo José da Silva, Tomé Cá e Felix Júlio Rosenberg

A UNIÃO AFRICANA E O CDC ÁFRICA

Criado formalmente num curto espaço de tempo, antes do surgimento da Covid-19 e com o suporte político dos 55 Estados-membros, o Centro Africano para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) África estruturou-se adequadamente para se transformar hoje numa plataforma de coordenação e mobilização de vontades e recursos com vistas à preparação e resposta a emergências de saúde pública.

No âmbito das suas atribuições, o CDC África, após irrupção da pandemia, entre múltiplas outras ações, privilegiou as de formação e capacitação da força de trabalho. Graças às novas plataformas de comunicação, foi administrada uma série de treinamentos e capacitação, em ambiente virtual, para as diferentes categorias de profissionais de saúde que atuam nos diferentes Estados-membros. Os temas selecionados vão desde *One Health & Covid-19: occupational risks at the human-animal interface, promoting manufacturing of personal protective equipment in Africa* e *Main routes of entry and genomic diversity of SARS-CoV-2*, aos assuntos relacionados à vigilância, como *Using Serosurveys to guide evidence generation for epidemic response*.

Merece grande destaque o novo documento de diretrizes: *The framework for One Health Practice in National Public Health Institutes: zoonotic disease prevention*

and control. Outro tema importante foi a relação entre a tuberculose e a Covid-19: *Tuberculosis and Covid-19: risk of delay in TB diagnosis and treatment and infection prevention and control overlap*. Na *vigilância: Evidence and policy responses to safeguard the demographic dividend*.

Paralelamente, foram iniciadas ações de mentoria na área laboratorial para o sequenciamento genômico do vírus em todo o continente. Dos pontos de referência no Senegal (Instituto Pasteur), Etiópia (Instituto Nacional de Saúde Pública), Nigéria (CDC), Egito (Laboratório Central de Saúde Pública) e na África do Sul, no início da pandemia, um ano depois a maioria dos Estados-membros passou a fazer o sequenciamento genômico, permitindo a monitorização da evolução do vírus no continente (African Union & Africa CDC, 2020a).

Lançamento do Programa de Bolsas de Estudo Kofi Annan sobre Liderança em Saúde Global

Além dos seminários virtuais aqui referidos, foi instituído o Programa de Bolsas de Estudo em parceria com a Fundação Kofi Annan, tendo por alvos os profissionais em qualquer campo de saúde pública, incluindo *One Health*, medicina, finanças, política, saúde animal ou saúde ambiental – mas não se limitando a eles. O programa apoiará 12 meses de desenvolvimento profissional de alto nível em liderança avançada em saúde pública, o que inclui aquisição de conhecimentos em diplomacia da saúde, gestão de mudanças e influência sobre políticas, entre outros temas de grande atualidade (African Union & Africa CDC, 2021b).

AÇÕES MARCANTES DE COOPERAÇÃO E COLABORAÇÃO

Adis Abeba, como sede da União Africana, representa para o CDC África, também sediado na mesma cidade, uma excelente plataforma para articulação e diálogo com os diplomatas e representantes de diferentes países e organizações acreditados junto à organização continental. Por isso, não são de desprezar intensas atividades diplomáticas e aquisição de notoriedade do próprio CDC que ajudam a explicar, em parte, o grande e variado volume de aportes recebidos. O exemplo de envolvimento da China, mestre de cadeias de suprimento globais, fala por si no momento crucial da pandemia principalmente nos países desenvolvidos, em que a procura de testes, equipamentos de proteção individual e outros materiais médico-sanitários assinalava os primeiros indícios do fenômeno de açambarcamento do mercado pelos países mais ricos, que se alastrou até as vacinas. Mesmo assim, a China esteve comprometida com a União Africana e com o CDC África, transformando o aeroporto de Adis Abeba num *hub* logístico sem precedentes, com voos de cargueiros fazendo ligações entre o Sudeste Asiático e o continente africano, permitindo assim a distribuição dos diferentes insumos estratégicos aos Estados-membros da União Africana (Zanini, 2020)

COORDENAÇÃO E SINERGIA ENTRE CDC ÁFRICA E OMS/AFRO

Dadas as especificidades que caracterizam a cooperação bilateral entre a Organização Mundial da Saúde África (OMS/Afro) e os 47 países africanos, escolhemos tratá-la neste trabalho de forma simbiótica com o CDC África, porque na realidade ambas as agências constituem duas instituições-chave de saúde pública que vão se articular com as diferentes organizações sub-regionais para uma resposta coordenada e assertiva no continente. Veja-se o lançamento conjunto da Rede de Laboratórios de Sequenciamento Genômico (*The Covid-19 Sequencing Network Laboratories*). Atuando juntos, 12 laboratórios especializados e de referência regional puderam ser escolhidos para sequenciamento, análise de dados e outros serviços de apoio técnico nas sub-regiões onde estão inseridos, bem como a países vizinhos. O CDC África e a OMS/Afro, juntamente com outros parceiros, conseguiram fornecer aos Estados-membros equipamento de sequenciamento, reagentes e apoio técnico para acelerar o sequenciamento genômico para monitorização de evolução do SARS-CoV-2 na África. Essa assinalável parceria para estabelecer uma rede de laboratórios de sequenciamento de Covid-19 permitiu a maximização de recursos, sendo determinante para as fases subsequentes de resposta à pandemia, conferindo assim maior capacidade técnica aos países para gerirem a transmissão local ou importada.

Cooperação com a Foundation for Innovative New Diagnostics (FIND)

Como visto, a diversidade de atores e parceiros dita um ritmo desenfreado à multilateralidade. Tanto o CDC África, com os seus 55 países, quanto a FIND fazem parte de duas iniciativas, respectivamente: 1) *ACT-Accelerator Diagnostics Pillar and The Partnership to Accelerate Covid-19 Testing (PACT)*; 2) *The Access to Covid-19 Tools (ACT) Accelerator Diagnostics Pillar*. Foi nessa qualidade que as duas organizações puderam chegar a um entendimento para firmarem uma parceria estratégica, por meio de um memorando de entendimento, visando impulsionar o acesso a diagnósticos na África com a introdução de novos testes rápidos de alta qualidade ([African Union & Africa CDC, 2020b](#)).

Cooperação com a Fundação Master Card

Para a constituição de carteira financeira do CDC África, a Fundação Master Card concordou em disponibilizar 1,3 bilhão de dólares americanos nos próximos três anos para salvar vidas e meios de subsistência de milhões de pessoas na África, contribuindo para acelerar a necessária recuperação econômica do continente. O principal distintivo dessa parceria, *Saving Lives and Livelihoods*, permitirá também adquirir vacinas para pelo menos 50 milhões de pessoas, apoiar a entrega de vacinas a outros tantos milhões em todo o continente e lançar as bases para o

fabrico de vacinas por meio de um enfoque no desenvolvimento do capital humano e fortalecimento do próprio CDC África.

A iniciativa veio na sequência de uma colaboração iniciada anteriormente, que permitiu expandir o acesso a kits de teste e aumentar a capacidade de vigilância epidemiológica (African Union & Africa CDC, 2021d).

COORDENAÇÃO COM OS ESTADOS-MEMBROS

Os ministros da Saúde dos Estados-membros são permanentemente informados das atividades continentais do CDC África. Para isso, reuniram-se virtualmente num evento de emergência a fim de avaliarem a *Estratégia Conjunta Continental* sobre a situação de implementação da resposta à Covid-19, com o objetivo de discutir e encontrar vias de adaptar e melhorar essa estratégia à luz do agravamento da situação epidemiológica e social da pandemia. Expressaram regozijo e saudaram essa estreita colaboração entre o CDC África, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os parceiros que têm apoiado os países para fortalecer a sua capacidade de se preparar e responder à pandemia, a saber: 1) ampliação do diagnóstico laboratorial, incluindo subtipagem e sequenciamento genômico; 2) melhoria de rastreamento e vigilância nos pontos de entrada, bem como o uso de uma plataforma uniformizada da Covid-Tech para a África; 3) fortalecimento das medidas de prevenção e controle de infecções; e 4) implementação das medidas de saúde pública e sociais.

Os ministros validaram coletivamente a *Estratégia Conjunta Continental* adaptada e com foco em prevenção, monitoramento e tratamento melhorados, a fim de atender às dimensões mutáveis da Covid-19 no continente (African Union & Africa CDC, 2021a).

EM BUSCA DE SOLUÇÕES LOCAIS PARA VACINAS: EXPANDING AFRICA'S VACCINE MANUFACTURING FOR HEALTH SECURITY

Com o açambarcamento de vacinas pelos países mais ricos, o escândalo e as revoltas audíveis mundialmente, era inevitável que a União Africana não tomasse providências para avançar na direção de solucionar um dos mais graves problemas de dependência externa. O passo dado foi essa conferência virtual focada em ouvir potenciais facilitadores e fabricantes de vacinas para esse colossal empreendimento. Segundo o CDC África, a capacidade africana de fabrico de vacinas é baixa. Embora o continente consuma aproximadamente um quarto das vacinas globais por volume, ele fabrica menos de 1% das suas necessidades de rotina e quase nenhuma contra os principais surtos locais. Por isso, a África é considerada demasiado dependente das importações, deixando as populações expostas aos riscos tanto de interrupção abrupta de cadeia de abastecimentos quanto de saúde pública.

A conferência, embora virtual, teve uma presença expressiva de representantes de muitas instituições públicas, privadas e filantrópicas de África, América, Europa e Ásia. A Fiocruz foi convidada, e a sua presidente foi bem interventiva ao integrar o painel sobre *Parcerias para o fabrico de vacinas* (African Union & Africa CDC, 2021c).

CONSÓRCIO PARA IMPULSIONAR A PRODUÇÃO DE VACINAS NA ÁFRICA DO SUL

Desde o início das campanhas de vacinação nos países mais ricos, o fortalecimento das capacidades de imunização passou para o topo da agenda de todos os países afetados pelo açambarcamento e escassez de imunizantes. Por isso, surgiram rapidamente numerosos projetos, envolvendo vários países e organizações. Um dos resultados do apelo da OMS foi o centro de transferência de tecnologia mRNA (*hub*) da África do Sul, apoiado pela França e pela Alemanha como parte do esforço mais amplo para aumentar a capacidade da África para fabricar vacinas e tratamentos contra a Covid-19. O principal objetivo dessa iniciativa é começar a produzir a partir da segunda metade de 2022 e depois aumentar a produção para cerca de 100 milhões de doses por ano até o início de 2023.

A OMS, The Medicines Patent Pool (MPP), Afrigen Biologics Limited, The Biologicals and Vaccines Institute of Southern Africa (Biovac), The South African Medical Research Council (SAMRC) e o CDC África assinaram uma carta de intenções para a produção local de vacinas contra a Covid-19. A carta estabelece os termos de colaboração e responsabilidades entre essas organizações por meio de uma abordagem de responsabilidade partilhada, para que as plataformas tecnológicas selecionadas sejam mais adequadas para o desenvolvimento de vacinas e que o financiamento seja assegurado para o *hub*, estudos clínicos e apoio à produção. Também garantirá que a plataforma de inovação é sustentável, conferindo segurança a vacinas produzidas no futuro. Essa nova iniciativa já reúne atores-chave dos parceiros da Covax, indústria, governo, academia, agências de financiamento, a OMS/Afro, para criarem, coletivamente, um ambiente propício ao desenvolvimento da primeira instalação regional de produção de vacinas mRNA na África (WHO, 2021).

IMPORTÂNCIA DOS BLOCOS SUB-REGIONAIS (ÁFRICA AUSTRAL, CENTRAL E OCIDENTAL)

As organizações de integração econômica e sua reconhecida capilaridade vêm desempenhando um papel crucial na preparação e na resposta para as emergências de saúde pública. Os Países Africanos de Língua Portuguesa, distribuídos por esses blocos, têm dado contributos importantes para um combate coordenado contra o vírus.

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC)

A SADC juntou-se à comunidade internacional para assinalar o 16 de outubro de 2020, Dia Mundial da Alimentação, tendo como pano de fundo a Covid-19 e a aguda insegurança alimentar nessa sub-região exacerbada pela pandemia. Estima-se que 45 milhões de cidadãos da sub-região SADC, cerca de 12% da população total, vivam em insegurança alimentar e nutricional. A avaliação da SADC sobre os impactos da pandemia indica que as medidas de resposta, incluindo bloqueios e restrições de movimento que foram implementados pelos governos, limitaram o acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos e tiveram impacto no emprego e nos rendimentos das famílias. E esse Dia Mundial da Alimentação serviu de lembrete para os compromissos assumidos pelos Estados-membros no sentido de pôr fim à fome e à insegurança alimentar (Sadc, 2020).

Devido ao agravamento da situação pandêmica, realizou-se a Reunião Extraordinária Virtual de Ministros da Saúde em maio de 2021 para discutir a situação epidemiológica da Covid-19 na sub-região e apresentar recomendações para mitigar a propagação das sucessivas ondas. Nas suas intervenções, os ministros lamentaram a lentidão no acesso a vacinas, tornando quase impossível planejar a implementação das campanhas de vacinação nos Estados-membros. Por isso, apelaram à Organização Mundial da Saúde para que intervisse e ajudasse os Estados-membros a localizarem as novas variantes e a lidarem com elas (Sadc, 2021).

Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC)

A situação exigia que as autoridades sanitárias respondessem com a maior assertividade possível. A 8ª Reunião de Ministros da Saúde, em ambiente virtual, posicionou-se sobre a estratégia de vacinação contra a Covid-19 e a efetivação da sua agência de saúde pública – a Organização de Saúde da África Central (Osac), que vem sendo preparada desde 2013 com o estabelecimento do Fundo Comunitário de Saúde para a África Central (FCSAC). A sede da nova agência será em Malabo, na Guiné Equatorial, de acordo com a decisão tomada na 4ª Reunião de Ministros da Saúde, realizada em 2013 (Ceeac, 2021).

Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (Cedeao)

Os chefes de Estado e de Governo da Cedeao instituíram, em 1987, a Organização Oeste Africana da Saúde (OOAS), atribuindo-lha a missão de assegurar a harmonização das políticas de saúde dos Estados-membros, a mobilização e partilha de recursos e a promoção da cooperação entre essa comunidade com países terceiros a fim de encontrar, coletiva e estrategicamente, soluções para os problemas de saúde da sub-região.

A triste experiência da epidemia da doença do vírus ebola (DVE) de 2014 e as sucessivas epidemias provocadas por doenças transmissíveis levaram a Cedeao a criar o Centro Regional de Controle das Doenças, com sede em Abuja, como uma agência operacional da OOAS para vigilância e resposta às epidemias. O CDC/ECOWAS é hoje o parceiro direto do CDC/África na luta contra as doenças epidêmicas e, de modo particular, na resposta à pandemia de Covid-19.

A resposta sub-regional à Covid-19 foi imediata com a 1ª Reunião de Ministros da Saúde da Cedeao imediatamente após a declaração da pandemia pela OMS. Da reunião, medidas políticas e orientações técnicas foram tomadas, entre as quais o estabelecimento de um mecanismo de coordenação, comunicação e colaboração entre os países, que culminou com a instituição do Comitê de Coordenação Ministerial (constituído pelos ministros da Saúde), com reuniões mensais; a plataforma técnica de coordenação regional, que inclui os Institutos Nacionais de Saúde Pública, com reuniões semanais; o desenvolvimento de plano regional de resposta; a melhoria da vigilância transfronteiriça; o reforço da comunicação de riscos; a aquisição de equipamento crítico para os países a fim de assegurar melhor gestão dos casos e, finalmente, assegurar o reforço das capacidades da força de trabalho.

Uma das ações mais importantes empreendida pela OOAS na gestão da resposta à pandemia é a criação de um *outbreak dashboard* integrado na Plataforma Regional de Partilha de Dados.

Para apoiar os seus Estados-membros na resposta à Covid-19, a Cedeao posicionou-se acima de tudo como uma instância de coordenação e conjugação de esforços de resposta. No plano econômico, a Conferência de Chefes de Estado e de Governo, realizada em janeiro de 2021, decidiu suspender o pacto de convergência macroeconômica para o resto do ano, em razão das despesas excepcionais incorridas pelos Estados-membros na luta contra a pandemia. Essa concertação e essa consulta permanentes ao alto nível permitiram igualmente que a sub-região tivesse uma posição comum sobre questões internacionais importantes, tais como o pedido de anulação da dívida dos países africanos, a contribuição dos Estados-membros da Cedeao para o Fundo de Solidariedade da União Africana ou a cooperação entre o CDC África e a OOAS.

As medidas destinadas a interromper a cadeia de transmissão da doença provaram ser demasiadamente brutais, mal preparadas, muito restritivas e, em última análise, insustentáveis para uma população particularmente dominada pela economia informal, em que a maioria das pessoas ganha o seu sustento no dia a dia. Muitas pessoas foram assim confrontadas com a difícil escolha entre desafiar as autoridades e correr o risco de doença ou cumprir com as medidas de restrição e morrer de fome. Tal situação tem levado a movimentos sociais em muitos países, por vezes com manifestações violentas. Contudo, a resposta à pandemia permitiu aos países e organizações, como os da Cedeao, reconhecerem a necessidade e as vantagens de trabalharem juntos.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)

Sob a presidência *pro tempore* de Cabo Verde, o ministro da Saúde e da Segurança Social convidou os seus pares e o secretário executivo da CPLP para a realização, em formato virtual, em novembro de 2020, da 3ª Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde, sob o lema *Covid-19: construção de uma resiliência comunitária*.

Dessa reunião, os ministros da Saúde resolveram: 1) reforçar a coordenação na vigilância e resposta a emergências, incluindo epidemias e desastres, por via da constituição de um Grupo de Trabalho sobre Capacitação em Resposta a Emergências em Saúde Pública (Emaresp-CPLP); 2) reafirmar a vontade política para continuar a partilhar dados relativos à situação epidemiológica e indicadores relevantes, bem como diferentes práticas; 3) reconhecer a importância da imunização como bem público global e apoiar iniciativas internacionais de colaboração para acelerar o desenvolvimento, a produção e o acesso equitativo a diagnósticos, tratamentos e vacinas contra a Covid-19 (CPLP, 2020).

Em junho de 2021, foi realizada presencialmente em Luanda a 13ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo, passando Angola a assumir a presidência *pro tempore* da Comunidade. Das 13 resoluções adotadas, há a destacar duas: 1) a atribuição de categoria de observador associado a um conjunto de países e organizações importantes como os EUA, Costa do Marfim, Espanha, Índia e Conferência Ibero-Americana; e 2) o Acordo sobre Mobilidade entre os Estados-membros (CPLP, 2021).

POSSÍVEIS EXPLICAÇÕES SOBRE OS REDUZIDOS CASOS DE COVID-19 NA ÁFRICA

Os dramas nunca antes vividos nos estabelecimentos de cuidados de saúde dos países desenvolvidos, transmitidos em tempo real para o mundo inteiro, criaram temores para uma situação catástrofe para a vez do continente africano. Com o decorrer do tempo e mesmo assolada por diferentes ondas de infeções, a maioria dos países africanos continua reportando baixos índices de morbimortalidade pela Covid-19. Os temores iniciais cederam lugar a indagações, podendo num futuro próximo tornar-se um campo fértil de pesquisa multidisciplinar (Maeda & Nkengasong, 2021).

Porém, enquanto a procissão ainda vai no adro, estão sendo exploradas algumas possíveis explicações:

- A *subnotificação de casos e de mortes*: apenas oito países – Argélia, Cabo Verde, Egito, Ilhas Maurício, São Tomé e Príncipe, Seychelles, África do Sul e Tunísia – dispõem de um sistema universal de registo de óbitos; a falta de sistemas de registo de morte completa é um dos principais obstáculos para o cálculo do excesso de mortes (Measuring..., 2021).

- *Antecedentes de tratamento de doenças infecciosas e medidas de lockdown precoce*: os recursos destinados aos testes de HIV/Aids e tuberculose foram rapidamente aproveitados para a Covid-19. Os bloqueios e restrições foram introduzidos rapidamente: pelo menos quarenta países tinham as mais rigorosas restrições antes de se registrar a décima morte (Sotola, Pillay & Gebreselassie, 2021; Chitungo et al., 2020).
- *Menor risco inicial de importação do vírus da China*: com base no volume de viagens aéreas da China, a maior parte de África teve menor risco de importação do vírus do que a Europa. O risco era maior no Egito, na Argélia e na África do Sul.
- *Pirâmide etária*: a análise dos casos e de óbitos nos países mais desenvolvidos mostra como a Covid-19 afetou de forma desproporcionada os idosos. A África tem a população mais jovem em âmbito mundial: estima-se que apenas 2,9% têm 65 anos ou mais.
- *Resistência e imunidade cruzada*: a provável exposição cruzada entre morcegos, gado e seres humanos na África rural pode ter resultado em reações cruzadas com os coronavírus. Alguns estudos também mostram a imunidade cruzada com a malária, sustentada por números mais baixos de casos de Covid-19 nas zonas consideradas endêmicas de malária (Gesese et al., 2021).

REFERÊNCIAS

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). Outbreak Brief #33: Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic, 1 Sept. 2020a. Disponível em: <<https://africacdc.org/download/outbreak-brief-33-covid-19-pandemic-1-september-2020/#>>. Acesso em: 1 set. 2020.

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). Africa CDC, find partner to build capacity for Covid-19 rapid diagnostic tests in Africa. Disponível em: <<https://africacdc.org/news-item/africa-cdc-find-partner-to-build-capacity-for-covid-19-rapid-diagnostic-tests-in-africa/>>. Acesso em: 21 de set. 2020b.

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). Comunicado da reunião virtual de emergência de alto nível dos ministros africanos da Saúde sobre a situação da Covid-19 em África. Disponível em: <https://au.int/sites/default/files/pressreleases/40332-pr-14_may_final_communique_high_level_ministerial_spanish_0.pdf>. Acesso em: 14 maio 2021a.

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). Kofi Annan Fellowship Prospectus (Portuguese). Disponível em: <<https://africacdc.org/wp-content/uploads/2020/11/Kofi-Annan-Fellowship-Prospectus-PORT-1.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2021b.

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). African Union and Africa CDC launches Partnerships for African Vaccine Manufacturing (PAVM), framework to achieve it and signs 2 MoUs, 12-13 Apr. 2021c. Disponível em: <<https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/04/post-summit-comunique-African-Union-and-Africa-CDC-launches-Partnerships-for-African-Vaccine-Manufacturing.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

AFRICAN UNION & AFRICA CENTER OF DISEASE CONTROL AND PREVENTION (AFRICA CDC). Mastercard Foundation to deploy \$1.3 billion in partnership with Africa CDC to save lives and livelihoods, 8 June 2021d. Disponível em: <<https://africacdc.org/wp-content/uploads/2021/06/Final-Release-June-5-2021-distribution-002-1.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

CHITUNGO, I. *et al.* Covid-19: unpacking the low number of cases in Africa. *Public Health in Practice*, 1, 2020. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7485446/pdf/main.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). III Reunião Extraordinária dos Ministros da Saúde da CPLP. “Covid-19: construção de uma resiliência comunitária”, 6 nov. 2020. Disponível em: <https://saude.cplp.org/media/1783/dec_iii_rems_cplp__aprovada-1.pdf>. Acesso em: 9 de nov. 2020.

COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (CPLP). Os oceanos de língua portuguesa, 21 out. 2021. Disponível em: <www.cplp.org/id-2595.aspx>. Acesso: 26 jun. 2021.

COMMUNAUTE ÉCONOMIQUE DES ÉTATS DE L'AFRIQUE CENTRALE (CEEAC). Déclaration des Ministres de la Santé de la Ceeac sur la position régionale de la stratégie vaccinale contre la Covid-19 et le suivi de la mise en œuvre des recommandations des Chefs d'État et de Gouvernement sur la mise en place de l'Organisation de la Santé de l'Afrique Centrale (OSAC), 3 jun. 2021. Disponível em: <<https://ceeac-ecacs.org/presidence/declaration-des-ministres-de-la-sante-de-la-ceeac-sur-la-position-regionale-de-la-strategie-vaccinale-contre-la-covid-19-et-le-suivi-de-la-mise-e-n-oeuvre-des-recommandations-des-chefs-detat-e/>>. Acesso em: 28 set. 2021.

GESESEW, H. A. *et al.* Risk factors for COVID-19 infection, disease severity and related deaths in Africa: a systematic review. *BMJ Open*, 11, 2021. Disponível em: <<https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/11/2/e044618.full.pdf>>. Acesso em: 24 de set. 2021.

MEASURING Africa's Data Gap: the cost of not counting the dead. *BBC News*, London, 22 Feb. 2021. Disponível em: <www.bbc.com/news/world-africa-55674139>. Acesso em: 27 de set. 2021.

MAEDA, J. M. & NKENGASONG, J. N. The puzzle of the Covid-19 pandemic in Africa. *Science*, 371(6.524): 27-28, 2021. Disponível em: <www.science.org/doi/pdf/10.1126/science.abf8832?download=true>. Acesso em: 27 de set. 2021.

SOTOLA, D. O.; PILLAY, P. & GEBRESELAASSIE, H. Covid-19 in Africa: a comparative analysis of early policy responses. *Brazilian Journal of Public Administration*, 55 (1), 2021. Disponível em: <www.scielo.br/j/rap/a/V8RXd5tCXpwJSmp4gXkNCMM/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). Statement by the Sadc Executive Secretary H.E. Dr. Stergomena Lawrence tax on the occasion of World Food Day - 16th October 2020. Disponível em: <www.sadc.int/files/6716/0278/8973/Statement_by_the_SADC_Executive_Secretary_H.E._Dr._Stergomena_Lawrence_Tax_on_World_Food_Day_16_October_2020.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY (SADC). Sadc convenes virtual Extraordinary Meeting of Ministers of Health, 12 May 2021. Disponível em: <www.sadc.int/news-events/news/sadc-convenes-virtual-extraordinary-meeting-ministers-health/>. Acesso em: 17 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Letter of intent between WHO, the Medicines Patent Pool Foundation, the Afrigen Biologics (PTY) Limited, the Biologicals and Vaccines Institute of South Africa, the South African Medical Research Council, and the African Centers for Disease Control and Prevention, 2021. Disponível em: <https://cdn.who.int/media/docs/default-source/2021-dha-docs/press-release-letter-of-intent-30-july-2021.pdf?sfvrsn=7906619c_5>. Acesso em: 29 de set. 2021.

ZANINI, F. Pandemia acirra disputa geopolítica entre EUA e China pela África. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 22 ago. 2020. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/08/pandemia-acirra-disputa-geopolitica-entre-estados-unidos-e-china-pela-africa.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2020.